

Douglas Augusto Campos Porto

**ANÁLISE DA EFETIVIDADE DAS SELEÇÕES FEMININAS
DE HANDEBOL NAS FASES FINAIS DO CAMPEONATO
MUNDIAL DE 2013**

BELO HORIZONTE

2014

Douglas Augusto Campos Porto

**ANÁLISE DA EFETIVIDADE DAS SELEÇÕES FEMININAS
DE HANDEBOL NAS FASES FINAIS DO CAMPEONATO
MUNDIAL DE 2013**

Projeto de pesquisa para a elaboração do trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador Prof. Dr. Pablo Juan Greco

BELO HORIZONTE

2014

Resumo:

O objetivo desse trabalho foi avaliar os níveis de rendimento técnico- tático das seleções participantes da fase final do campeonato mundial feminino da Sérvia em 2013, observar diferenças no percentual de eficiência de ataque, de lançamento e de defesa, além do percentual de erros de lançamentos e de faltas técnicas das seleções participantes. Além de analisar, em valores absolutos, o Total de Lançamentos, o Total de Gols, a quantidade de tiros de 7 metros, o total de Faltas Técnicas, o Total de Ataques e a quantidade de Faltas Sofridas e Faltas Cometidas por meio de análise de vídeos de quatro jogos da fase final do campeonato da categoria adulto, sendo analisados, apenas, os jogos com a participação da seleção campeã do torneio, no caso a seleção do Brasil. Foram analisadas 80 atletas, das seleções do Brasil, da Holanda, da Hungria, da Dinamarca e da Sérvia por meio de vídeos retirados da internet e analisados utilizando-se duas planilhas de *Scout Técnico* – Somatório das ações no jogo. Foram analisados os valores e têm-se os resultados, item por item, comparados jogo a jogo e posteriormente de maneira geral das seleções durante os jogos da fase final, por meio do somatório de todos os itens e análise conjunta dos adversários, considerando esses como único e não de forma individual. Conclui-se então que a seleção que apresentou maior efetividade de ataque, um menor percentual de erros e um maior número de faltas cometidas se sagrou campeão do campeonato mundial de handebol feminino de 2013.

Palavras-chave: Handebol. Mundial de Handebol. Análise. Efetividade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. O HANDEBOL COMO ESPORTE	5
1.2. OBJETIVOS	7
1.2.1. OBJETIVOS GERAIS	7
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1.3. JUSTIFICATIVA.....	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS	9
2.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	9
2.2. SUJEITOS	9
2.3. DELINEAMENTO EXPERIMENTAL	9
2.4. INSTRUMENTOS.....	10
3. TRATAMENTO DE DADOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
4.1. ANÁLISE JOGO A JOGO	12
4.1.1. OITAVAS DE FINAL – BRASIL (29) X (23) HOLANDA.....	12
4.1.2. QUARTAS DE FINAL – BRASIL (26) X (26) HUNGRIA	13
4.1.3. SEMIFINAL – BRASIL (27) X (21) DINAMARCA.....	14
4.1.4. FINAL – BRASIL (22) X (20) SÉRVIA	16
4.2. ANÁLISE GERAL DOS JOGOS.....	17
4.2.1. TOTAL DE LANÇAMENTOS	17
4.2.2. TOTAL DE GOLS	19
4.2.4. FALTAS TÉCNICAS	20
4.2.5. TOTAL DE ATAQUES.....	22
4.2.6. FALTAS COMETIDAS.....	23
4.2.7. FALTAS SOFRIDAS	24
5. CONCLUSÃO	25
6. REFERÊNCIAS	26
7. APÊNDICE	28

1. INTRODUÇÃO

1.1. O HANDEBOL COMO ESPORTE

O Handebol, assim como os outros esportes, é originário de diversos passatempos (jogos) que em algum momento foi institucionalizado, recebendo assim a categoria de esporte, já que o mesmo é regulamentado por algum tipo de instituição, geralmente denominadas de federações internacionais, no âmbito mundial, e de federações ou confederações em âmbito nacional.

Há divergências quanto ao surgimento do Handebol, indícios indicam que o Handebol moderno, ou contemporâneo, surgiu na Dinamarca em razão de semelhanças das regras atuais com as de um jogo praticado na década de 1930 nesse país. Coronado e González (2000 apud GRECO; ROMERO, 2012, p. 23) afirmam que o Handebol, na sua estrutura atual, se deu com a criação da International Handball Federation (IHF) em 1946, momento em que se aprovaram as regras do esporte. Porém essas informações contradizem as encontradas por Ferreira (1999 apud GRECO; ROMERO, 2012, p. 23), para esse autor o Handebol surgiu nos países escandinavos e teve sua prática limitada aos mesmos com regras próprias que foram internacionalizadas e unificadas no Congresso em Estocolmo em 1934.

O primeiro mundial de Handebol foi disputado no campo na Alemanha, em 1938, apenas para a categoria masculina e teve a anfitriã como campeã (CORONADO; GONZÁLEZ, 2000, apud GRECO; ROMERO, 2012, p. 24). O Brasil, em 2013, teve sua melhor participação em um Campeonato Mundial, na Espanha, obtendo um 13º lugar. O primeiro mundial disputado na categoria feminina foi realizado apenas em 1957, 19 anos depois do masculino, na Iugoslávia, tendo como campeã a seleção da Tchecoslováquia (CORONADO; GONZÁLEZ, 2000, apud GRECO; ROMERO, 2012, p. 24). O Brasil, em 2013, teve sua melhor participação em um Campeonato Mundial feminino, quando se sagrou campeão da competição. A partir de 1993 os campeonatos mundiais são realizados em anos Ímpares, a última edição do campeonato mundial masculino foi na Espanha sagrando-se campeã a equipe

anfitriã. Já o campeonato mundial de handebol feminino foi realizado na Sérvia sagrando-se campeã a seleção do Brasil.

Na Educação Física há reduzido número de trabalhos, Greco e Vieira (1990) e Flores, Prado e Calegari (2007) por exemplo, que analisam ou avaliam algum dos parâmetros constitutivos de rendimento no Handebol, também existe carência de referenciais teóricos sobre esse esporte no Brasil. Há também poucas análises de vídeos sobre jogos, participações e desempenhos da seleção brasileira em campeonatos de nível mundial, em que participem as melhores seleções do mundo.

Deste modo este trabalho, de caráter descritivo, procura, por meio de análise de vídeos, determinar o nível de rendimento técnico-tático da Seleção brasileira feminina de handebol e de suas adversárias (Holanda, Hungria, Dinamarca e Sérvia) nas fases finais do último mundial disputado em 2013.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivos Gerais

Avaliar os níveis de rendimento técnico - tático das seleções participantes da fase final do campeonato mundial feminino.

1.2.2. Objetivos Específicos

Analisar o nível de rendimento técnico-tático da seleção brasileira de handebol feminino e de suas adversárias na fase final do campeonato mundial de handebol de 2013;

Observar diferenças no percentual de eficiência de ataque, de lançamento e de defesa, além do percentual de erros de lançamentos e de faltas técnicas das seleções participantes da fase final do campeonato mundial feminino;

Analisar, em valores absolutos, o Total de Lançamentos, o Total de Gols, a quantidade de tiros de 7 metros cobrados por cada equipe, o total de Faltas Técnicas, que são erros na armação de jogadas e que interrompem o ataque, podem ser individuais e coletivas, por exemplo o duplo drible, a invasão ou o jogo passivo, o Total de Ataques e a quantidade de Faltas Sofridas e Faltas Cometidas.

1.3. JUSTIFICATIVA

O Handebol Feminino do Brasil encontra-se em grande ascensão, confirmada pelos recentes resultados internacionais: sétimo lugar nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004, sétimo lugar no Campeonato Mundial da Rússia em 2005 e conquista de dois torneios internacionais na Europa em 2006 (FLORES, PRADO, MOREIRA e CALEGARI, 2007) além do recente primeiro lugar no Campeonato Mundial da Sérvia em 2013.

No Brasil o referencial teórico sobre o handebol é escasso e foram encontrados poucos que avaliem quantitativa e qualitativamente jogos de Handebol disputados em uma competição de nível mundial, avaliando a seleção campeã da competição em seus quatro jogos da fase final, além de avaliar também seus adversários nos seus respectivos jogos. Foram utilizados Greco e Vieira (1990) *Análise do*

diagnóstico do rendimento técnico-tático das equipes participantes do campeonato Sul-americano de handball e Flores, Prado e Calegari (2007) *Análise do rendimento técnico da seleção brasileira de handebol feminino durante os jogos olímpicos de Atenas 2004* como principais referência de estudo.

A observação do jogo, segundo Tavares (2001), quando se concentra na dimensão tática, possibilita a avaliação dos sistemas de organização tática, a análise técnico-tática dos indicadores do jogo, níveis da eficiência individual e/ou coletiva das ações de jogo realizadas pelos jogadores e as equipes. Com isso constata-se que as estatísticas fornecem dados importantes sobre o comportamento individual e coletivo em função de indicadores de jogo, observados pessoalmente ou por meio da análise de vídeos, permitindo assim determinar padrões técnico-táticos em relação ao desempenho individual ou coletivo.

A análise de vídeos é importante por permitir a avaliação de um jogo em sua totalidade e sua reavaliação após o término desse. Podendo ser estudado tanto pela própria equipe e comissão técnicas para reconhecer os erros e acertos quanto pelos seus adversários para estudar quais são os pontos fortes, a serem marcados, e quais são os pontos fracos, a serem explorados, pelos seus atletas.

A análise de jogo é a gravação e a avaliação dos comportamentos ocorridos em competição. Esta avaliação pode ser referente a jogadores ou equipes nos diferentes momentos do jogo e podem ser analisadas antes, durante ou após a realização dos eventos (CARLING *et al.*, 2005).

Considera-se de suma importância à observação de competições de alto nível para obtenção de informações técnico-táticas, com o objetivo de auxiliar profissionais ligados ao handebol e mapear detalhes que podem representar a diferença para o pódio e uma medalha olímpica (FLORES, PRADO, MOREIRA e CALEGARI, 2007).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Caracterização do estudo

Tendo como objetivo determinar o nível técnico-tático da seleção brasileira de handebol feminino e de suas adversárias no mundial de handebol em 2013, esta pesquisa se caracteriza como sendo descritiva do tipo estudo de caso. Utilizam-se tais estudos para obter informações detalhadas sobre um indivíduo ou uma equipe (THOMAS; NELSON; SILVERMAN 2007).

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, pois segundo Cervo e Bervian (1983), esta registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, de forma que os resultados serão mais bem compreendidos e analisados. Neste tipo de estudo, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la (CERVO e BERVIAN, 1983; RUDIO, 1986).

2.2. Sujeitos

Os sujeitos da pesquisa são seleções profissionais de handebol do Brasil, da Holanda, da Hungria, da Dinamarca e da Sérvia, sendo essas cinco (5) das dezesseis (16) equipes participantes da fase final do campeonato mundial adulto de handebol feminino, totalizando a observação de 80 atletas dessas seleções.

2.3. Delineamento experimental

O trabalho abrange a análise de quatro vídeos de jogos de handebol, da categoria feminina adulto, no campeonato mundial da Sérvia em 2013. Os jogos foram avaliados apenas no seu tempo regulamentar, ou seja, não se considerou a prorrogação do jogo das quartas de final contra a Hungria.

2.4. Instrumentos

Esta pesquisa analisou os vídeos dos jogos das fases finais do campeonato mundial de handebol feminino de 2013, retirados do site <http://www.eiplus.com.br/categoria/handebol> sendo avaliados, somente, os jogos com a participação da seleção campeã do torneio, a seleção do Brasil.

Para tal utilizou-se a Planilha: Scout Técnico – Somatória de ações no jogo (GRECO; FERREIRA FILHO e VIEIRA, 2000, p. 153-154), que contempla aspectos individuais e por equipes, podendo assim ser feitas comparações e análises com os dados totais e percentuais com a utilização das fórmulas presentes, na Figura 1, a seguir.

Figura 1. Fórmulas de avaliação de rendimento

$$\text{Efetividade de Ataque} = E.A. = \frac{\text{Gols consignados} \times 100}{\text{Ataques realizados}}$$

$$\text{Efetividade de Lançamento} = E.L. = \frac{\text{Gols consignados} \times 100}{\text{Total de lançamentos}}$$

$$\text{Efetividade de Defesa} = E.D. = \frac{(\text{Ataques sofridos} - \text{Gols sofridos}) \times 100}{\text{Ataques sofridos}}$$

$$\text{Percentual de erros de Lançamentos} = P.E.L.$$

$$P.E.L. = \frac{(\text{Total de lançamentos} - \text{Gols consignados}) \times 100}{\text{Total de lançamentos}}$$

$$\text{Percentual de Faltas Técnicas} = P.F.T. = \frac{\text{Total de faltas Técnicas} \times 100}{\text{Total de Ataques}}$$

Fonte: “Caderno de rendimento do atleta de handebol” (GRECO; FILHO e VIEIRA, 2000, p. 157)

3. TRATAMENTO DE DADOS

Os dados foram relatados de forma descritiva, por apenas registrar, analisar e correlacionar fatos sem manipulá-los. Foram realizadas análise jogo a jogo, realizado por um avaliador, sendo considerados a seleção brasileira e seus adversários, diferenciados e comparados em cada jogo da fase final do campeonato. Serão apresentadas as tabelas e gráficos para ilustrar os dados facilitando assim a visualização e o entendimento dos mesmos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram descritos, primeiramente, jogo a jogo, para determinar a eficiência de cada time nos diversos itens analisados.

Com os dados obtidos na tabela serão avaliados os itens de Efetividade de Ataque, Efetividade de Lançamento, Efetividade de Defesa, Percentual de erros de Lançamento e Percentual de Faltas Técnicas, dadas por meio de fórmulas, citadas na Figura 1, que permitem avaliar com precisão esses parâmetros de rendimento.

Depois de feitas essas análises jogo a jogo, foi avaliado o desempenho geral da seleção do Brasil e de todas as suas adversárias na fase final do campeonato mundial de handebol feminino de 2013, sendo avaliados os itens referidos de forma a reunir os jogos das oitavas de final, quartas de final, semifinal e final em cada um dos itens, fazendo uma comparação diferenciada pelos itens e não mais pelas fases e seleções.

4.1. Análise jogo a jogo

4.1.1. Oitavas de Final – Brasil (29) x (23) Holanda

Na Tabela 1 apresentam-se os dados do jogo referente as oitavas de final do campeonato mundial de handebol feminino entre a seleção do Brasil e a seleção da Holanda:

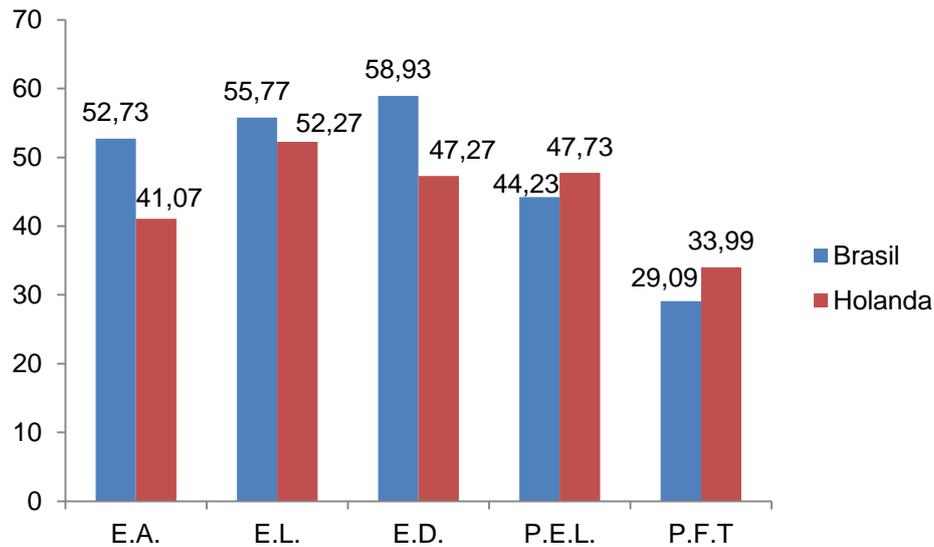
Tabela 1. Variáveis de ataque e defesa do jogo Brasil x Holanda

Legenda\ Seleção	Total de Lançamentos	Total de Gols	Tiro de 7 metros	Faltas Técnicas	Total de Ataques	Faltas Cometidas	Faltas Sofridas
Brasil	52	29	04	16	55	28	25
Holanda	44	23	01	19	56	25	28

Fonte: Do autor

Na Tabela 1 observa-se que no jogo das oitavas de final, em números absolutos, a seleção do Brasil lançou mais vezes ao gol, fez mais gols, cobrou mais tiros de 7 metros e cometeu mais faltas, enquanto a seleção da Holanda cometeu mais faltas técnicas, teve mais ataques, porém menos sucesso neles. O que possibilita compreender a vitória da seleção do Brasil, já que foi a seleção com mais oportunidades de fazer gols, a que apresentou maior agressividade, dentro do limite permitido, na defesa e a que cometeu menos erros técnicos.

Utilizados os dados da Tabela 1 e as fórmulas de avaliação de rendimento citadas na Figura 1 pode-se analisar a efetividade das duas seleções de forma percentual, conforme descrito no Gráfico 1, a seguir. Observa-se que a efetividade do Brasil foi melhor que a da Holanda em todos os itens, principalmente na defesa, que obteve o maior valor percentual comparado com as efetividades de ataque e de lançamento. Com uma defesa mais efetiva roubam-se mais bolas e evita que seu adversário tenha a oportunidade de fazer um gol e possibilita que seu time tenha o ataque. Um menor percentual nos itens de erros de lançamento e de faltas técnicas representa menos erros e infrações, com isso é possível aproveitar melhor a posse de bola, já que o erro na armação da jogada impossibilita fazer um gol e dá chances para um contra-ataque. Assim a seleção do Brasil, nesses itens, foi melhor por apresentar menores valores percentuais que sua adversária.

Gráfico 1. Efetividade do Brasil e da Holanda nas oitavas de final

Nos gráficos apresentados no trabalho, as variáveis serão sempre a de Efetividade de Ataque (E.A.), Efetividade de Lançamento (E.L.), Efetividade de Defesa (E.D.), Percentual de Erros de Lançamento (P.E.L.) e Percentual de Faltas Técnicas (P.F.T.).

4.1.2. Quartas de Final – Brasil (26) x (26) Hungria

Na Tabela 2 apresentam-se os dados do jogo referente as quartas de final do campeonato mundial de handebol feminino entre a seleção do Brasil e a seleção da Hungria:

Tabela 2. Variáveis de ataque e defesa do jogo Brasil x Hungria

Legenda\ Seleção	Total de Lançamentos	Total de Gols	Tiro de 7 metros	Faltas Técnicas	Total de Ataques	Faltas Cometidas	Faltas Sofridas
Brasil	45	26	04	26	57	25	22
Hungria	50	26	03	22	57	22	25

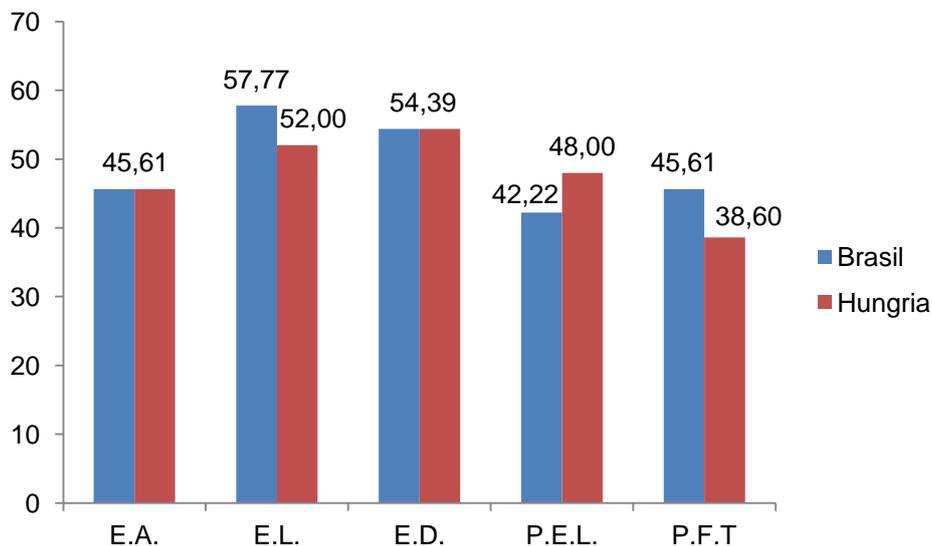
Fonte: Do autor

Na Tabela 2 observa-se que no jogo das quartas de final, em números absolutos, foi o jogo mais equilibrado, finalizado o tempo regulamentar, os dois tempos de 30 minutos, empatado. No jogo, a seleção do Brasil cobrou mais tiros de 7 metros, cometeu mais faltas técnicas e mais faltas regulamentares, enquanto a seleção da Hungria lançou mais vezes ao gol. No Total de Gols e Total de Ataques as seleções foram rigorosamente iguais. Isso demonstra que o Brasil cometeu mais erros técnicos no ataque, o que levou a dispor de menos oportunidades, porém com

maior efetividade, apresentando também mais agressividade na defesa por cometer mais faltas regulamentares durante o jogo.

Utilizados os dados da Tabela 2 e as fórmulas de avaliação de rendimento citadas na Figura 1 pode-se analisar a efetividade das duas seleções de forma percentual, conforme descrito no Gráfico 2, a seguir. Observa-se que a efetividade do Brasil perante a Hungria foi melhor na Efetividade de Lançamentos e maior no Percentual de Faltas Técnicas e a Hungria cometeu mais erros pelo item de Percentual de Erros de Lançamento, além de obterem Efetividades iguais em Lançamentos e na Defesa.

Gráfico 2. Efetividade do Brasil e da Hungria nas quartas de final



4.1.3. Semifinal – Brasil (27) x (21) Dinamarca

Na Tabela 3 apresentam-se os dados do jogo referente à semifinal do campeonato mundial de handebol feminino entre a seleção do Brasil e a seleção da Dinamarca:

Tabela 3. Variáveis de ataque e defesa do jogo Brasil x Dinamarca

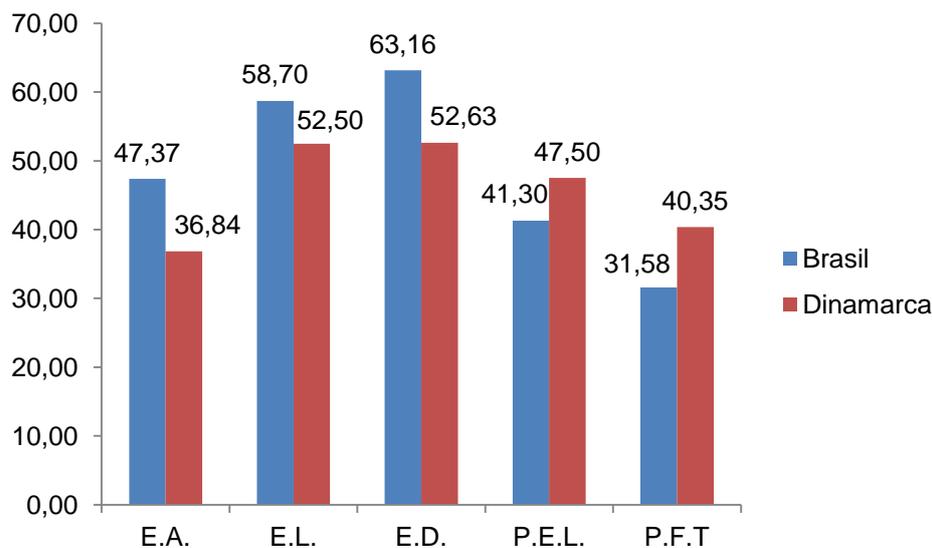
Legenda\ Seleção	Total de Lançamentos	Total de Gols	Tiro de 7 metros	Faltas Técnicas	Total de Ataques	Faltas Cometidas	Faltas Sofridas
Brasil	46	27	05	18	57	32	25
Dinamarca	40	21	02	23	57	25	32

Fonte: Do autor

Observa-se que no jogo da semifinal, ao analisar os dados presentes das duas seleções em números absolutos, a seleção do Brasil lançou mais vezes ao gol, fez mais gols, cobrou mais tiros de 7 metros e cometeu mais faltas regulamentares, enquanto a seleção da Dinamarca cometeu mais faltas técnicas. O que aponta a superioridade do ataque da seleção do Brasil que lançou mais vezes ao gol e concluiu mais desses arremessos corretamente, além de cometer menos erros técnicos no seu ataque e apresentar mais força, de forma permitida, na marcação.

Utilizados os dados da Tabela 3 e as fórmulas de avaliação de rendimento citadas na Figura 1 pode-se analisar a efetividade das duas seleções de forma percentual conforme descrito no Gráfico 3, a seguir. Observa-se que a efetividade do Brasil foi melhor que a da Holanda em todos os itens, principalmente na defesa, que obteve o maior valor percentual comparado com as efetividades de ataque e de lançamento. Com uma defesa mais efetiva roubam-se mais bolas e evita que seu adversário tenha a oportunidade de fazer um gol e possibilita que seu time tenha o ataque. Um menor percentual nos itens de erros de lançamento e de faltas técnicas representa menos erros e infrações, com isso é possível aproveitar melhor a posse de bola, já que o erro na armação da jogada impossibilita fazer um gol e dá chances para o contra-ataque. Assim a seleção do Brasil, nesses itens, foi melhor por apresentar menores valores percentuais que sua adversária.

Gráfico 3. Efetividade do Brasil e da Dinamarca na semifinal



4.1.4. Final – Brasil (22) x (20) Sérvia

Na Tabela 4 apresentam-se os dados do jogo referente à final do campeonato mundial de handebol feminino entre a seleção do Brasil e a seleção da Sérvia:

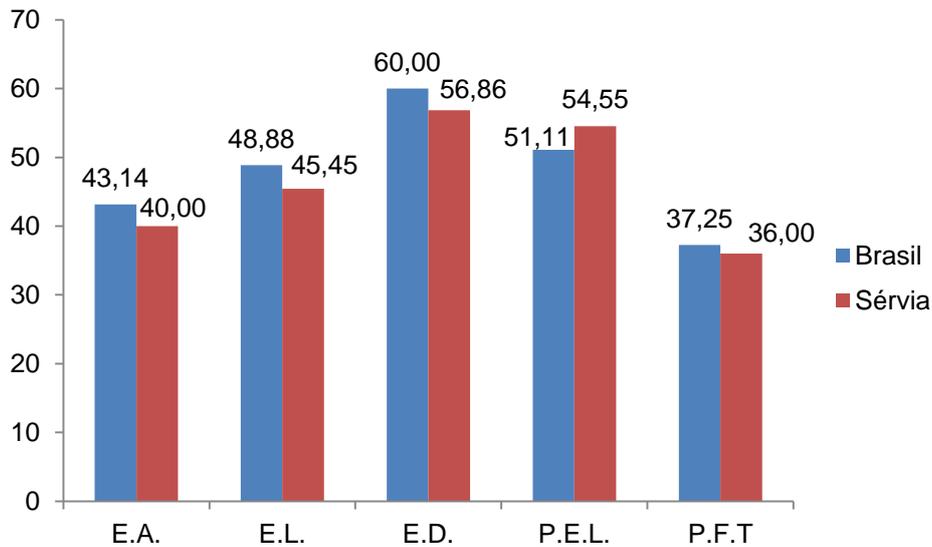
Tabela 4. Variáveis de ataque e defesa do jogo Brasil x Sérvia

Legenda\ Seleção	Total de Lançamentos	Total de Gols	Tiro de 7 metros	Faltas Técnicas	Total de Ataques	Faltas Cometidas	Faltas Sofridas
Brasil	45	22	03	19	51	39	25
Sérvia	44	20	03	18	50	25	39

Fonte: Do autor

Observa-se na Tabela 4, acima, que no jogo da final, em números absolutos, a seleção do Brasil lançou mais vezes ao gol, fez mais gols, cometeu mais faltas técnicas, atacou mais vezes e cometeu mais faltas regulamentares, enquanto a seleção da Sérvia sofreu mais faltas. Na final a seleção do Brasil apresentou mais chances de gol, mais gols e mais ataques, além de cometer mais faltas regulamentares e mais erros técnicos, apresentando igualdade apenas na quantidade de tiros de 7 metros entre as equipes.

Ao aplicar as fórmulas de avaliação percentual do rendimento observa-se a efetividade das duas seleções descritas no Gráfico 4, a seguir, evidenciando uma maior efetividade do Brasil perante a Sérvia em todos os itens (E.A., E.L., E.D.). Nos percentuais de erro de lançamento o Brasil foi melhor cometendo menos erros, ou seja, isso possibilita apresentar um melhor aproveitamento visto que com menos erros maior a efetividade de ataque e maior o número de gols, porém cometeu mais infrações que a equipe da Sérvia, apresentando uma defesa mais firme e agressiva, dentro dos padrões permitidos.

Gráfico 4. Efetividade do Brasil e da Sérvia na final

4.2. Análise Geral dos Jogos

Neste tópico serão analisados todos os itens presentes nas Tabelas 1, 2, 3 e 4 de forma a serem avaliados considerando-se a somatória desses em todos os quatro jogos do Brasil e de todos os seus adversário.

4.2.1. Total de Lançamentos

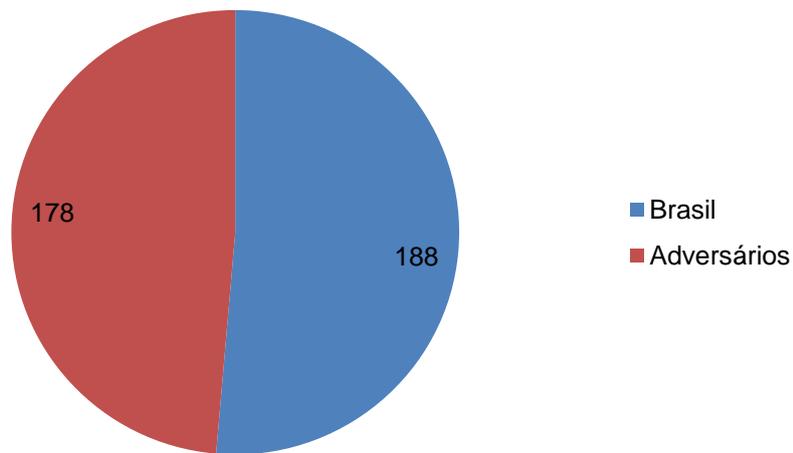
O arremesso é o quinto principal fator gerador de estresse em partidas de handebol (PIRES, FLORES e BRANDÃO, 2007) devido a individualidade do fundamento e a responsabilidade da marcação do gol que cabe inteiramente ao arremessador (FORZA e FÁVERO, 2013)

Em números absolutos a seleção do Brasil teve, na somatória dos jogos de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final do campeonato mundial de handebol feminino em 2013, um total de 188 lançamentos ao gol de seus adversários, enquanto os lançamentos dos adversários ao gol do Brasil somaram 178 nos mesmos quatro jogos, ou seja, a seleção do Brasil lançou a bola ao gol dos adversários 10 vezes a mais que os adversários em seu gol.

Dos quatro jogos da fase final da competição, a seleção do Brasil lançou mais vezes ao gol no jogo das Oitavas de final, arremessando 52 vezes ao gol da

Holanda. Conseqüentemente esse foi o jogo no qual o Brasil apresentou maior efetividade do ataque e também o jogo com maior número de arremessos, 96 no total das duas equipes. A Hungria, nas quartas de final, foi o time que mais arremessou ao gol do Brasil, num total de 50 arremessos.

Gráfico 5. Total de Lançamentos em valores absolutos

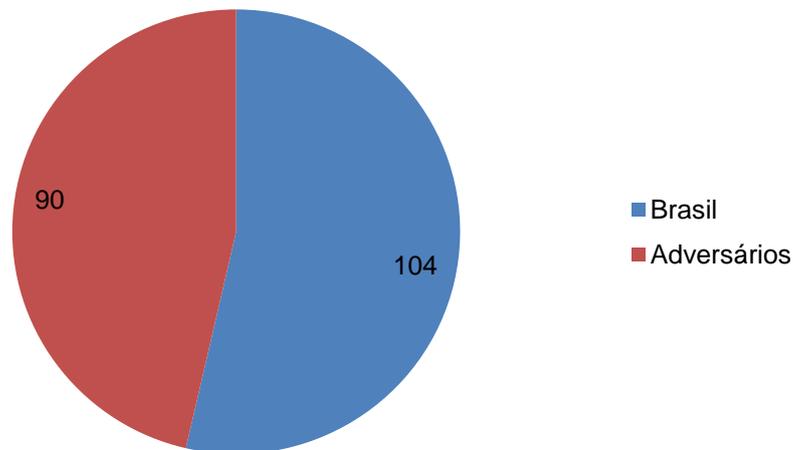


4.2.2. Total de Gols

Em números absolutos a seleção do Brasil, na somatória dos jogos de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final do campeonato mundial de handebol feminino em 2013, converteu 104 gols, enquanto os adversários fizeram 90 gols nos mesmos quatro jogos, ou seja, o Brasil realizou 14 gols a mais que seus adversários.

A seleção do Brasil fez mais gols no jogo das Oitavas de final contra a Holanda, um total de 29 gols marcados, e teve, nas quartas de final, a Hungria como adversário que fez mais gols. Os jogos das Oitavas e quartas de final foram os jogos com maior número total de gols, totalizando 52 na soma das duas equipes.

Gráfico 6. Total de Gols em valores absolutos



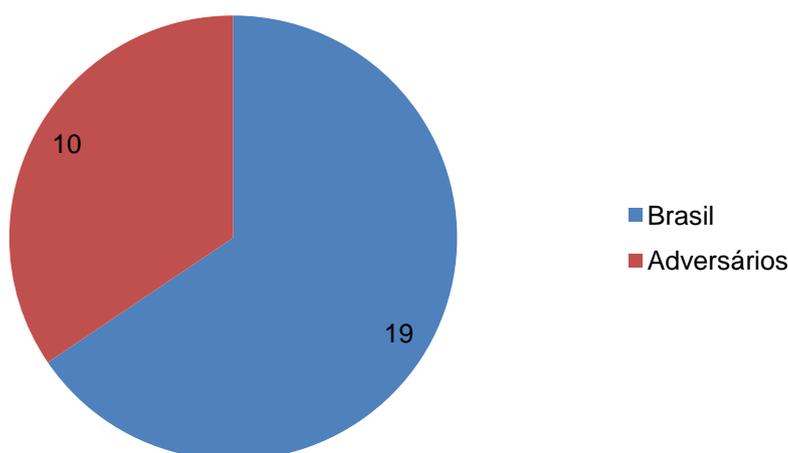
4.2.3. Tiro de 7 Metros

O tiro de 7 metros é a penalidade máxima no handebol, se assemelhando ao pênalti no futsal e futebol e ao lance livre no basquete, este é sinalizado quando o árbitro entende que a falta foi cometida em uma situação clara e manifesta de gol, independente se o jogador se encontra ou não no ato de arremesso. Ele possui esse nome pelo fato de a cobrança ser realizada a 7 metros da linha do gol.

Na somatória dos jogos de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final do campeonato mundial de handebol feminino de 2013, em números absolutos, a seleção do Brasil cobrou 19 tiros de 7 metros, enquanto os adversários cobraram 10 nos mesmos quatro jogos, concluindo então que os adversários do Brasil cometeram nove faltas que geraram tiros de 7 metros a mais que a seleção do Brasil.

A seleção do Brasil sofreu cinco faltas assinaladas como tiro de 7 metros nas partidas das quartas de final contra a Hungria, na semifinal contra a Dinamarca e final contra a Sérvia. Cometeu quatro faltas desse tipo no jogo das quartas de final, contra a Hungria, jogo em que cometeu mais faltas desse tipo nos quatro jogos finais da competição.

Gráfico 7. Total de 7 metros sofridos por seleção em valores absolutos



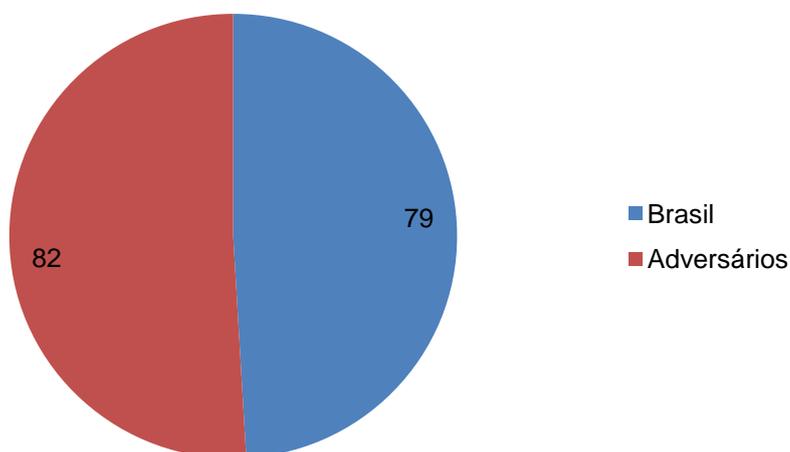
4.2.4. Faltas Técnicas

Faltas Técnicas são erros na armação de jogadas no ataque e ocorrem segundo Greco e Vieira (1990) devido a falta de precisão no passe ou na recepção, a ação do defensor para antecipar, pressionar ou dissuadir o adversário e o passe, a falta de amadurecimento tático frente à situação de resolução de problemas com defesas ofensivas e um aumento da porcentagem de trabalho no treinamento dos aspectos defensivos sobre os ofensivos.

Em números absolutos a seleção do Brasil obteve 79 faltas técnicas cometidas, enquanto os adversários fizeram 82 nos mesmos quatro jogos, então os adversários cometeram 3 faltas técnicas a mais que o Brasil.

Dos quatro jogos da fase final do campeonato mundial de handebol feminino em 2013 o item de faltas técnicas foi o que a seleção do Brasil mais oscilou, apresentando em dois jogos, os jogos das oitavas de final, contra a Holanda, e semifinal, contra a Dinamarca, menor valor absoluto e percentual que seus adversários. Nos jogos das quartas de final, contra a Hungria, e no jogo da Final, contra a Sérvia, a seleção do Brasil apresentou maior valor absoluto e percentual que seus adversários. O jogo das quartas de final, contra a Hungria, foi o jogo que a seleção do Brasil cometeu mais faltas técnicas no total do jogo, um total de 26 faltas. A Dinamarca, seu adversário da semifinal, com 23 faltas, foi o que mais cometeu esse tipo de falta. O jogo das quartas de final foi o jogo com maior número total de faltas técnicas, um total de 48 na partida.

Gráfico 8. Faltas Técnicas cometidas em números absolutos

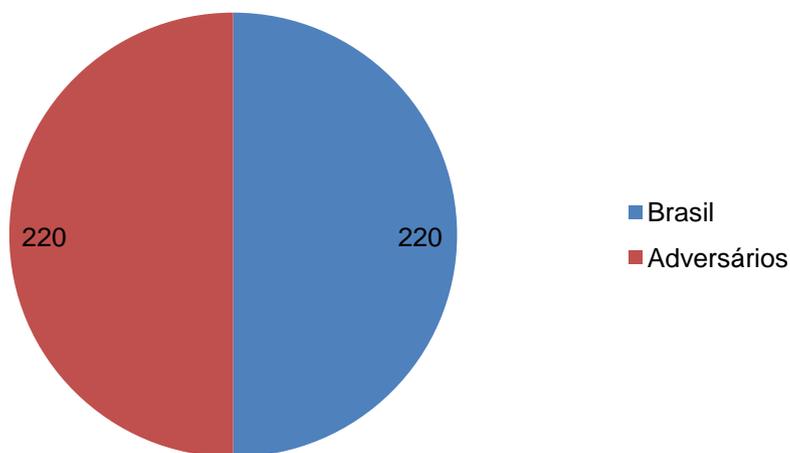


4.2.5. Total de Ataques

Na somatória dos jogos de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final, em números absolutos, a seleção do Brasil teve 220 ataques a seu favor, enquanto os adversários fizeram os mesmos 220 nos mesmos quatro jogos, então o Brasil e os adversários tiveram o mesmo número de ataques durante os jogos.

O total de ataques na partida, geralmente, é o mesmo para as duas equipes, quando não são iguais se diferem por um ataque e isso acontece se o jogo terminar em um ataque do time que começou o jogo com a posse de bola. Os jogos das quartas de final e semifinal foram os jogos que o Brasil e que seus adversários mais atacaram, em um total de 57 ataques para cada em cada jogo, totalizando 114 ataques para as duas equipes naquelas partidas.

Gráfico 9. Total de Ataques em valores absolutos



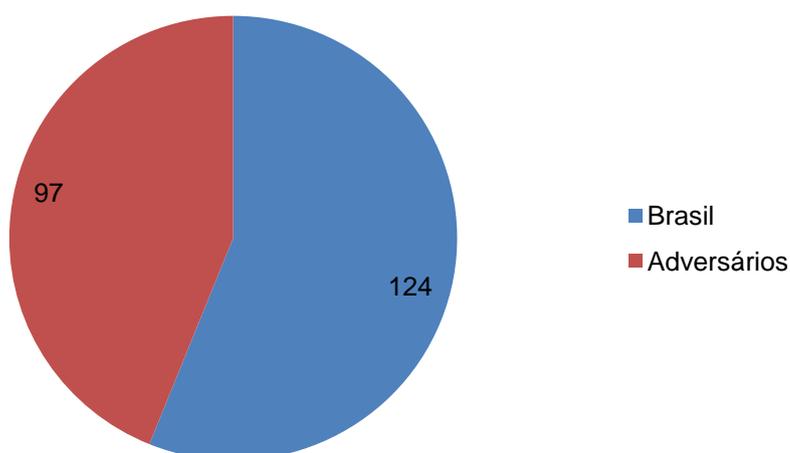
4.2.6. Faltas Cometidas

Na somatória dos jogos de oitavas de final, quartas de final, semifinal e final, em números absolutos, a seleção do Brasil cometeu 124 faltas, enquanto os adversários cometeram 97 nos mesmos quatro jogos, então que a seleção do Brasil cometeu 27 faltas a mais que seus adversários.

Em todos os quatro jogos do campeonato mundial de handebol feminino em 2013 a seleção do Brasil cometeu mais faltas que o adversário e, exceto pelo empate nas quartas de final contra a Hungria, sagrou-se vitorioso nas outras três partidas, demonstrando que uma defesa agressiva, forte e que comete faltas regulamentares com mais frequência não perde a partida.

No jogo da final, contra a Sérvia, a seleção do Brasil cometeu mais faltas que nas outras três partidas, totalizando 39 faltas, e no jogo das Oitavas de final, semifinal e final os adversários do Brasil cometeram um total de 25 faltas. O jogo da final, contra a Sérvia foi, também, o jogo com maior número de faltas entre os quatro jogos da fase final do campeonato, totalizando 64 faltas no jogo, e isso pode ser explicado por ser um jogo nervoso e com muita pressão para ambas as equipes.

Gráfico 10. Faltas Cometidas em valores absolutos

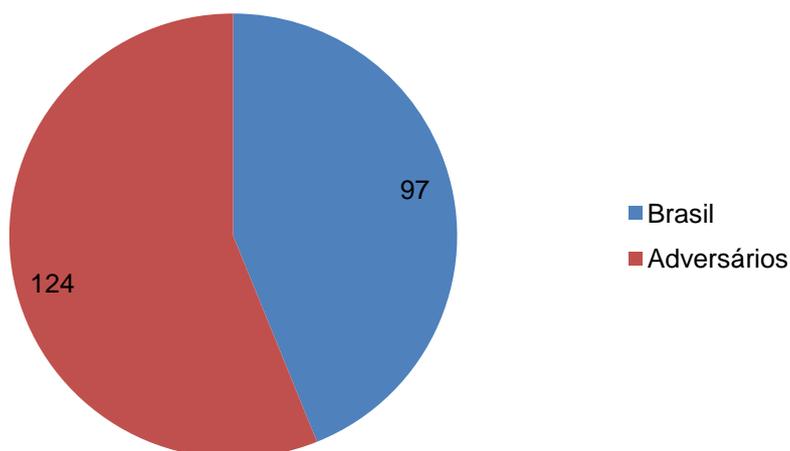


4.2.7. Faltas Sofridas

Na somatória dos jogos das oitavas de final, quartas de final, semifinal e final, em números absolutos, a seleção do Brasil sofreu 97 faltas, enquanto os adversários sofreram 124 nos mesmos quatro jogos, concluindo então que a seleção do Brasil sofreu 27 faltas a menos que seus adversários.

A seleção do Brasil sofreu mais faltas nos jogos das Oitavas de final, Semifinal e Final, num total de 25 faltas sofridas em cada jogo e a seleção que sofreu mais faltas em jogos contra o Brasil na fase final do campeonato mundial de handebol feminino em 2013 foi a Sérvia, sofrendo 39 faltas no jogo da final do campeonato.

Gráfico 11. Faltas Sofridas em valores absolutos



5. CONCLUSÃO

Observa-se que a seleção que apresentou maior efetividade de ataque, maior efetividade de defesa e um menor percentual de erros se sagrou campeão do campeonato mundial de handebol feminino de 2013, também de forma negativa, observa-se que a equipe campeã cometeu maior número de faltas, o que indica a necessidade de melhoria nos itens defensivos bem como a necessidade de maior punição por parte da arbitragem de forma a evitar que o jogo violento seja vencedor. Sugere-se para próximos estudos analisar estatisticamente essa competição com a utilização de ferramentas específicas e a comparação desses valores a jogos de mundiais passados, para que possa observar as tendências evolutivas do jogo na categoria feminina nos quesitos analisados.

6. REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. B. C. de; FOLLE, A.; Perfil Estatístico dos Atletas do NBB 2009/2010. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, vol. 13, nº 1, p.59-70, ago. 2014;

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A., **Metodologia científica para uso de estudantes universitários**, 3ª Edição. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil, 1983;

DREVER e FROLICH, 1985. In: GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. (orgs.) **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012. 360p.;

FLORES. L. J. F., PRADO. P., MOREIRA. R., CALEGARI. D. R., Análise do rendimento técnico da seleção brasileira de handebol feminino durante os jogos olímpicos de Atenas 2004. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, vol. 5, nº 1, 2007;

FORZA, D. J.; FÁVERO, M. T. M., Análise de arremessos de jogos de handebol através de scout de atletas de 13 a 15 anos, **anais do IV EIC**, set. 2013;

GRECO. P. J.; FERREIRA FILHO. E. e VIEIRA. M. V. G. C. Proposta científica para observação e avaliação de jogos de handebol. In: GRECO, P. J. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Health, 2000, 149 – 159.

GRECO, P. J. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**. 1ª Edição. Belo Horizonte: Health, 2000.170p.;

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. (orgs.) **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012. 360p.;

GRECO, P. J., e VIEIRA, M. V. G. C. Análise do diagnóstico do rendimento técnico-tático das equipes participantes do campeonato Sul-americano de handball. **Kinesis (Centro de educação física e desportos), UFSM**. Santa Maria, vol.6 nº1, p. 43-55, jan-jun. 1990;

MAROCO, J.; Análise Estatística – Com Utilização do SPSS. 3ª Edição. Lisboa: Sílabo, Lda., 2007;

MATIAS, C. J. A. da S.; GRECO, P. J. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: A exemplo do voleibol. **Pensar a Prática**. 12/3: 1-16, set./dez. 2009;

PIRES, D. A.; FLORES, L. J. F.; BRANDÃO, M. G. F., Situações de jogo causadoras de estresse nas categorias de base do handebol. **Coleção pesquisa em Educação Física**, vol. 5, nº 1, 2007;

PRUDENTE, J.; GARGANTA, J.; ANGUERA. M. T.; Desenho e validação de um sistema de observação no Andebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2004, vol. 4 nº 3 [49-65];

TAVARES, F. Sistematização de estudos sobre observação e análise do jogo em basquetebol. In: JANEIRA, M. A.; TAVARES, F.; PINTO, A. (Eds.). **Tendências actuais da investigação em basquetebol**. Porto: Universidade do Porto, 2001. p. 9-15;

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN. S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2007. 400p.;

KUHN. W., 1978. In: GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. (orgs.) **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012. 360p.;

Em: < <http://www.eiplus.com.br/categoria/handebol>>. Acesso em: 16 agosto 2014.

